MARISA MARINHO FERNANDES VIANA

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-01-0.70-74>

Simplificar a vida: o melhor remédio para a nossa felicidade!

Nascida em Codó- MA, no dia 07 de outubro de 1975, filha de Manoel Fernandes da Silva e Maria Marinho Fernandes. Meu pai frequentou a escola por 4 meses e minha mãe por 4 anos, e tiveram uma infância muito sofrida e paupérrima na cidade de Timbaúba, no interior da Paraíba. Meu pai ficou órfão muito cedo e teve um trabalho árduo para sobreviver, e minha mãe perdeu o pai aos 12 anos de idade, então, teve que abandonar os estudos para trabalhar, tendo, consequente a cultura letrada muito escassa.

Casada desde 1999, tenho uma filha de 9 anos chamada Isabela Fernandes Viana. Eu escapei da estatística de mulheres terem filhos antes dos 20 anos de idade: tive minha filha aos 35 anos e com uma gravidez de Fertilização in Vitro, assistida pelo médico Dr. André Luiz. Foi uma experiência mágica e única em minha vida, e agradeço a Deus pela oportunidade de ser mãe, tentando educá-la nos moldes do caráter, disciplina e boa educação, respeitando o próximo como ser humano digno.

Como tive a maternidade um pouco tardia, consegui viajar um pouco em nosso lindo Brasil, aproveitando os feriados e as férias do trabalho. Passeava com o meu

esposo, muita experiência nova, pessoas diferentes, comida variada, estilo e músicas ecléticas, tudo muito encantador.

Venho de uma família numerosa. Minha mãe teve 9 filhos, e eu sou a caçula, então, foi muito enriquecedor, porque tive como referência cada exemplo das minhas irmãs e do meu irmão. Ao longo do meu crescimento, fui vendo os erros deles e tentando não repetir para sofrer menos, ou melhor, errar menos. A nossa família é conhecida como “a família dos M”; filiação: Manoel e Maria, irmãs: Maria das Neves, Maria do Socorro, Maria do Carmo, Marinês, Marilene, Marlene, Mauricélia e meu adorável irmão: Marcílio.

Quando eu tinha 4 anos de idade, minha família mudou-se para a região Norte do Brasil, Capanema-PA, e morei lá por 11 anos. Estudei numa escola de freiras chamado Colégio São Pio X. Finalizei o antigo 1º Grau, e lembro de uma professora, Irmã Marieta, como era chamada. Ninguém gostava dela, diziam que ela era muito rude, mas, comigo ela era atenciosa e dizia que eu ia ser uma “irmã” muito importante pra a instituição, e logo ela me presenteou com um crucifixo, e eu empolgada com a proposta resolvi passar um final de semana na escola. Foi aí que me deparei com uma solidão profunda; não podia escutar música secular, assistir à tv, não podia namorar (risos)... Na minha casa tinha muita gente, as minhas irmãs sorrindo, contando piadas, dançando, bebendo, cada uma com sua particularidade, eu sentia um aconchego no meu lar, embora, como toda família tem suas disfuncionalidades, mas, no geral, tínhamos momentos felizes e hoje vejo o quanto foi importante pra nossas vidas. Fazíamos todas as refeições juntos, usávamos uma roupa da outra, era um lar bem alegre.

Todavia, com esses ocorridos veio a minha decepção e da irmã Marieta quando falei sobre minhas vontades, como por exemplo: constituir minha família, namorar, noivar, casar, ter filhos, netos e muito mais. Depois disso, ela não teve mais o carinho como antes. Em seguida, fui morar e estudar por 2 anos em Recife-PE, pois meus pais se conscientizaram que era melhor pra mim naquela ocasião. Nesse período, trabalhava o dia e à noite ia estudar, sendo um pouco cansativo, não tinha muito lazer, mas, eu tinha um objetivo em cursar faculdade de Direito, ser uma Juíza e ser professora de Latim. Passados os 2 anos, fui morar em São Luís- MA, onde concluí o 2º Grau e prestei meu primeiro vestibular e fui aprovada no Curso de Letras. Cursei por 1 ano, depois tive que

parar porque não tinha como mais pagar, era uma faculdade particular, na época muita cara, porque era a única na cidade; se fosse hoje jamais aconteceria isso devido à variedade de faculdades e flexibilidade de pagamento.

Ao longo dos 24 anos morei na minha encantadora Ilha do Amor, assim como é conhecida, a única cidade brasileira fundada pelos franceses, muito rica em acervo de azulejos, poetas, como Gonçalves Dias, Artur Azevedo, Bandeira Tribuzi, Josué Montelo, o nosso ex-presidente José Sarney e dentre outros.

Em 2009, retomei os estudos, (vale ressaltar que dentre meus irmãos, eu fui a única que conseguiu cursar e terminar uma faculdade). Minha formação acadêmica foi em Gestão de Pequenas e Médias Empresas, exerci a função por 12 anos, trabalhando com o consumidor final, gerenciando lojas e pessoas, incluindo setores de RH, Contábil, Financeiro e Logístico. Depois parti para outro viés, fui para a psicologia humana. Desde muito nova tive alguns problemas de saúde, inclusive enxaqueca. Foram longas idas e vindas de consultório, exames e nada se descobria o que realmente estava acontecendo comigo. Um belo dia, Deus colocou um anjo na minha vida Dr. Osmir, neurocirurgião, e foi então que ele me falou o que eu tinha: todos esses sintomas eram causados por ansiedade. A princípio duvidei, mas ao longo do tratamento fui percebendo o que as minhas emoções e pensamentos faziam com o meu corpo.

Desde então, tenho feito alguns cursos sobre essa área, inclusive cursando Psicanálise, paralelamente cursando Graduação em Pedagogia e Pós-graduação em Neuropsicopedagogia e Curso de extensão em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Além de MBA em Coaching em 2018, e, recentemente (abril de 2020), “A crise dos Opióides” em Harvard (EUA). Em 2018 em Massachussets (EUA), tive a adorável experiência de como reduzir o stress através da Mindfulness.

Atualmente, tenho ministrado palestras sobre esses temas, foi e é uma área de conhecimento para mim muito satisfatória e compensadora, porque consigo me entender e conseqüentemente posso ajudar pessoas com conflitos internos, traumas e como ter e controlar a inteligência emocional, então eu saí do “campo objetivo de Frederick Taylor, para o campo subjetivo de Sigmund Freud”.

Em 2016, fui tirar umas férias prolongadas, indo visitar minhas 2 irmãs que moram a 14 anos em Massachussets. Até a presente data me encontro neste país que me acolheu de uma forma muito receptiva. Ao passar dos primeiros dias de passeio, me deparei com uma situação desafiadora de morar nos EUA, deixar minha pátria amada Brasil, abdicar de toda uma história de 40 anos em busca de novos conhecimentos, aprender uma segunda língua, viver novas experiências e dar a excelente oportunidade pra minha única filha Isabela de ser alfabetizada na América do Norte, mais especificamente numa cidade pacata chamada Webster - MA (EUA).

Quando cheguei na cidade, mudei completamente minha rotina, fui ser dona de casa, lavar, passar, cozinhar, fazer tarefas domésticas, levar e buscar minha filha na escola e ajudá-la a fazer “homework”. Completado os 2 anos de estada no país, comecei a me desmotivar, as coisas já não mais me seduziam e quando vinha a estação de frio rigoroso que chega até -30º no período de 23/12 à 23/03, eu ficava muito melancólica, abatida, muito desanimada, e então, resolvi trabalhar fora, mas, um trabalho que eu poderia conciliar tarefa doméstica, cuidar da minha filha e ganhar dinheiro e também pra sair um pouco, conhecer novas pessoas e exercitar meu “inglês”.

Quero deixar aqui o meu enorme e caloroso agradecimento ao amigo e colega de trabalho da empresa Gentex e meu professor de inglês, meu adorável Joey Carr. Sem a sua ajuda, com certeza, não teria conseguido perder minha timidez ao falar com pessoas que não participavam do meu ciclo de amizades e foi com essa atitude e incentivo que hoje consigo me comunicar um pouco com os americanos sem fobia de errar e de não ser entendido, com aquela famosa frase “WHAT”?

Obrigada, muito grata a Joey Carr, pela sua paciência e dedicação em me ensinar inglês e também tentar compreender e corrigir-me no idioma. Fico feliz ao saber que existem pessoas como ele, com essa humanidade e respeito ao próximo e não ter discriminação com os estrangeiros, assim como saber que nós estamos neste mundo para aprender, evoluir e que dependemos um do outro para termos conhecimento, para sermos felizes.

Agradecida ainda ao MSc Derek Alves pelo convite de atuação como avaliadora de um projeto na área do empreendedorismo ligado ao “PDV”, bem como, por convites

relativos a novas avaliações e parcerias diversas no âmbito do mesmo. Atualmente, sou associada ao IIDV, e pudemos realizar submissões de trabalhos no COINTER (PDVL / PDVG), eu, como autora principal/coautora de trabalhos enriquecedores.

Chega ao meu conhecimento a importância desse programa, com a perspectiva de poder despertar o interesse das pessoas por cursos de graduação, buscando novos talentos, assim, gestando profissionais qualificados com larga experiência, lançando ainda, esses jovens no mercado de trabalho. E, o projeto Despertando Vocações para o Empreendedorismo: Empresas Juniores no contexto universitário em Recife/PE vem agregar valores para o desempenho profissional, haja vista que, de fato, não precisamos apenas de pessoas boas, mas, de pessoas diferentes. O PDV foi um marco para a minha trajetória acadêmica, isso, considerando que veio para movimentá-la, impulsionando as minhas ações para um direcionamento futuro no âmbito da educação.

Ultimando o meu sucinto memorial, finalizo com uma frase belíssima e sábia de superação: “Seja tudo o que quiser ser, mas, acima de tudo, seja você sempre. A perseverança é a mãe da boa sorte. Paciência e perseverança têm o efeito mágico de fazer as dificuldades desaparecerem e os obstáculos sumirem. Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas, pela perseverança”.